

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE: UM RELATO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Jucelaine Lages de Barros*
Luciani Missio**

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma reflexão sobre as atividades desenvolvidas durante o Estágio Curricular Supervisionado II do curso de Licenciatura em Matemática. O mesmo foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Élio Salles, município de Júlio de Castilhos no período de 17 de agosto a 18 de novembro de 2016. O objetivo geral do estágio busca, através da prática, ajudar a vivenciar e promover o desenvolvimento dos conhecimentos teóricos e práticos construídos no decorrer do curso. O estágio possibilita observar, analisar e efetivar a prática docente, visando fortalecer esta relação entre a teoria e a prática. Tendo em vista a dificuldade que os alunos têm em aprender a Matemática, buscou-se aplicar metodologias diferenciadas de forma a envolver os alunos no processo de aprendizagem. Como uma alternativa a mais para avaliar a percepção dos alunos em relação às aulas, foi criado o “Diário da Turma 91”, de forma a dar voz para todos os alunos falarem sobre o andamento das aulas. A experiência que o estágio proporciona para os futuros professores é fundamental, pois é o momento do encontro entre a teoria estudada e a realidade das escolas, dos alunos, da aprendizagem e da cultura escolar.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Formação de professores. Prática de ensino.

Considerações iniciais

Este trabalho tem como objetivo relatar e refletir sobre as etapas vivenciadas durante o Estágio Curricular Supervisionado II, do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal Farroupilha Campus Júlio de Castilhos. Aqui serão apresentadas experiências e reflexões a respeito da importância do estágio supervisionado na formação inicial do professor de Matemática. Diante da dificuldade e da grande importância de ensinar Matemática aos alunos da Educação Básica, buscamos, através do estágio nos aprimorar, tentando levar algo diferente para sala de aula, algo que estimule o aluno a aprender e também a nós ensinar.

O Estágio Curricular Supervisionado II é uma disciplina curricular do sexto semestre do curso, direcionado para as práticas de ensino na disciplina de Matemática nas diferentes modalidades de escolarização das Séries Finais do Ensino Fundamental. Além da prática de

*Autora – Acadêmica do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal Farroupilha Campus Júlio de Castilhos – jucelainelages@gmail.com

**Orientadora – Professora Mestre do Instituto Federal Farroupilha Campus Júlio de Castilhos – luciani.missio@ifarroupilha.edu.br

ensino, está entre seus objetivos o conhecimento da escola, dos professores e dos alunos, momentos de observação da turma e de monitorias.

1. A escola campo do estágio

1.1 Caracterizações da Escola Municipal de Ensino Fundamental Élio Salles

A escola campo do estágio, desde o ano de 2006, está localizada no prédio do extinto Colégio Cenecista Élio Salles, localizado na Rua Oswaldo Aranha, nº. 1143, centro, Júlio de Castilhos – RS. Em fevereiro de 2007, após receber melhorias, iniciam as atividades letivas.

A escola é composta por alunos de diversas localidades tanto da zona urbana e rural dos arredores da cidade. Ela oferta o Ensino Fundamental completo, que abrange do 1º ao 9º Ano, tendo o órgão municipal mantenedor, assim como disponibiliza o PROEJA FIC (parceria do município com o Instituto Federal Farroupilha – Campus Júlio de Castilhos), sendo ofertado o curso de Assistente em Operação Administrativo, cujo órgão mantenedor é o Governo Federal.

Os turnos de atendimento distribuem-se em: manhã, tarde e noite, onde atualmente atende um total de 399 alunos, sendo 188 alunos no turno da manhã, 176 alunos no turno da tarde e 35 alunos no turno da noite.

A escola possui em seu quadro funcional de 22 professores regentes e outros 7 professores distribuídos em setores como biblioteca, direção, secretaria, coordenação e supervisão, também conta com 6 funcionários que estão distribuídos no setor de limpeza e na cozinha.

A estrutura física da escola é composta por 10 salas de aula, 1 refeitório, 1 biblioteca com sala de vídeo anexada, 1 laboratório de informática com 17 computadores, 1 sala de recursos (necessidade especial), 1 salão, 1 almoxarifado, 1 sala da supervisão e vice- direção, sala da direção, 1 secretaria, 1 sala dos professores com banheiro anexado, 02 banheiros femininos e 02 masculinos, 1 ginásio de esporte coberto, 1 horta, 1 pracinha ao ar livre.

O Conselho de Classe é realizado trimestralmente com a participação da direção e professores, com objetivo de analisar os resultados obtidos, melhorar o rendimento dos alunos detectando assim as causas que podem interferir no aprendizado, refletindo e trocando ideias entre os educadores.

Os professores da instituição participam do projeto de formação continuada oferecido pela Secretária Municipal de Educação.

Com relação à carga horária da disciplina de matemática é de 200 horas, sendo 5 horas semanais com períodos de 50 minutos em cada turma.

O Projeto Pedagógico (PP) da escola traz informações de que a avaliação nos anos iniciais é realizada através de Pareceres Descritivos, onde o professor avalia aspectos de conhecimentos específicos como a leitura, escrita, cálculos, a compreensão do ambiente natural, social, político, tecnológico, hábitos e atitudes bem como o resultado de avaliações.

Nos anos finais a avaliação é feita por meio de trabalhos, testes e provas, todos com peso diferente de acordo com cada professor na sua respectiva disciplina, onde o aluno deve alcançar a média final de 60 pontos, para obter aprovação e concluir esta etapa de estudos. A avaliação deve examinar os resultados do processo para buscar possibilidades de correção, superação, apontando, reabrindo caminhos, contribuindo para o desenvolvimento integral, isto é, conhecimentos, atitudes e valores, na dimensão escolar e formativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os eventuais resultados finais.

Os estudos de recuperação são feitos paralelamente no decorrer do ano letivo, sendo que, após esses estudos o aluno que ainda necessite de nota poderá realizar uma avaliação no final do ano letivo. Nos cursos do turno da noite, o sistema de avaliação é feita por meio de Pareceres Descritivos e quando há necessidade de reforço ou recuperação o aluno realiza avaliações, trabalhos e aulas extraclasse, para finalizar esta etapa de estudos.

A escola possui ativo o Círculo de Pais e Mestres (CPM), sendo formado por um pai e professores. Da mesma forma, o Conselho Escolar é formado por quatro professores, um funcionário e três pais.

A escola mantém sempre atualizada um relatório com índice de aprovados, reprovados, e evadidos, sendo desenvolvido a cada semestre um relatório de movimentos no qual é expressa em números a movimentação escolar, desde as matrículas novas até as transferências e evasões.

1.2 Objetivos da Escola

O PP da escola apresenta como objetivo geral proporcionar uma educação competente e de qualidade, voltada para a formação integral do educando, possibilitando uma aprendizagem significativa de conteúdos relevantes ao indivíduo e a sociedade. Buscar uma escola que se caracterize como espaço de inclusão, de respeito às diferenças, e aos diferentes saberes, onde a proposta pedagógica seja assumida por toda comunidade escolar.

No PP da escola os objetivos específicos trazem a importância de:

- Propiciar e estimular atividades que envolvam as múltiplas competências, apresentando conjunturas, como ponto de partida para que o aluno possa construir argumentações, elaborar propostas, enfrentar e solucionar problemas;
- Fortalecer as relações interpessoais, resgatando valores como: solidariedade, respeito, tolerância, humildade e companheirismo;
- Oportunizar a efetiva participação e integração da família na escola, conscientizando-a de seus direitos e deveres;
- Oferecer aos profissionais de educação e funcionários momentos de integração e de estudo.

2. Conhecendo a turma

A primeira impressão da turma foi muito boa, pois se mostravam muito comprometidos, prestando atenção na hora das explicações. No decorrer da aula a professora explica o assunto por meio de listas de exercício e conteúdo que escreve no quadro negro, a aula acontece como uma "aula investigativa", onde a professora pergunta e os alunos respondem oralmente, participando da aula. A turma em geral era bem dedicada com os estudos, poucos faltam às aulas e copiavam o conteúdo, a professora mostra-se muito envolvida com o ensino-aprendizagem, sempre disposta a tirar as dúvidas, transmitindo confiança aos mesmos no momento do aprendizado.

A observação foi uma etapa muito importante, pois nesta pode-se conhecer melhor os futuros alunos e aprender um pouco com a prática da professora regente, já que, segundo o dicionário Aurélio, estágio significa aprendizado. Na visão pedagógica, o estágio é a forma de auxiliar na formação do profissional educador, para o futuro exercício de sua profissão, colocando-o em contato com a realidade.

3. As monitorias

Esta etapa foi muito tranquila e proveitosa, de forma a proporcionar um momento de reflexão acerca da forma de aprendizado de cada aluno. Foi a partir deste contato que foi possível perceber quais alunos possuíam facilidade com a matemática e quais precisariam de um acompanhamento mais específico para alcançar os objetivos na aprendizagem, geralmente os alunos com mais dificuldade eram os que participavam de conversas paralelas. As monitorias também foram muito gratificantes, uma vez que se teve a oportunidade de observar alguns detalhes que passaram despercebidos quando estava na etapa de observação, até porque uma observação é totalmente diferente da prática.

Diante da experiência da monitoria foram observadas algumas posturas sobre a metodologia a ser utilizada nas aulas e o acompanhamento com cada aluno, tornando assim o próximo passo que é a regência um pouco mais tranquila.

4. A Regência

Percebendo a importância de oportunizar aos alunos a construção dos conceitos matemáticos buscou-se, da melhor forma, levar uma contribuição à formação do cidadão e a desenvolver metodologias para que o aluno conseguisse compreender melhor esta disciplina tão assustadora para a grande maioria que é a matemática.

O trabalho coletivo foi um dos métodos mais utilizados nas aulas, pois assim como a autonomia vinda da confiança na própria capacidade para enfrentar desafios faz com que os resultados, a criatividade e a iniciativa pessoal se manifestem quando surgem as dúvidas.

A matemática é uma disciplina muito importante, sendo fundamental na estrutura do ensino. Desta maneira os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) trazem que “Essa potencialidade do conhecimento matemático deve ser explorada, da forma mais ampla possível, no ensino fundamental. (PCN’s, 1997, p.29)”. Desta forma deve-se atrair nossos alunos para as aulas de maneira que seja interessante para eles.

Estimular, valorizar o pensar deste aluno é muito importante, fazer com que ele busque no seu cotidiano exemplos onde possa usar a matemática, tornando isso mais fácil de ser entendida. Também nos PCNs, encontra-se que:

As necessidades cotidianas fazem com que os alunos desenvolvam uma inteligência essencialmente prática, que permite reconhecer problemas, buscar e selecionar informações, tomar decisões e, portanto, desenvolver uma ampla capacidade de lidar com a atividade matemática. (PCN’s,1997, p.37)

Na primeira aula foi realizada uma dinâmica para que todos interagissem, e com isso fosse possível conhecer um pouco mais cada aluno. Após foi apresentado o “Diário da Turma 91”, o qual foi criado com o intuito de saber como eles estavam percebendo as aulas e desta forma, proporcionar uma reflexão sobre o que precisava ser reavaliado e ressignificado.

O diário funcionou da seguinte maneira: na primeira aula foi explicado que a cada dia um aluno diferente levaria para casa, onde colocaria tudo que quisesse a respeito da aula, se estava entendendo o conteúdo explicado, se estava entendendo as explicações, enfim tudo que chamasse atenção com respeito àquela aula, e assim foi durante todo o período de estágio.

Para todo professor é complicado a questão de concluir a ementa da disciplina no decorrer do ano letivo, porém deve-se pensar em novas metodologias, de forma a proporcionar o envolvimento do aluno na construção do seu conhecimento matemático.

D'Ambrósio traz que: “a aparente aquisição de uma rotina de execução conduz a falta de criatividade e conseqüentemente a ineficiência.” (D'Ambrósio,2011,P.105)

Isso é preocupante e não se pode deixar levar pela acomodação, onde professores com mais tempo de magistério relutam contra as metodologias diferenciadas. Piconez escreve que “o ceticismo dos mais novos parece ser explicado pela desilusão com a aplicabilidade e eficiência de determinada guia metodológica quando cotejado com a realidade da sala de aula”. (Piconez, 2012, pag.71).

No ensino superior existe a vontade de mudar o mundo da sala de aula, e muitas vezes acaba-se deparando com uma realidade bem diferente, a qual é condicionada e aí se deve instigar o aluno. Atualmente, observa-se que um dos grandes problemas da sala de aula é a dificuldade que eles têm de interpretação, de extrair informações das atividades propostas. Os PCNs trazem que:

O problema certamente não é um exercício em que o aluno aplica, de forma quase mecânica, uma fórmula ou um processo operatório. Só há problema se o aluno for levado a interpretar o enunciado da questão que lhe é posta e a estruturar a situação que lhe é apresentada. (PCN's, 1997, pag.43)

A partir disso o aluno deve ser provocado a pensar que a solução não está disponível no início do problema, e sim que ele terá que construí-la, conforme seu estilo de aprendizagem.

Partindo deste princípio, percebe-se quão grande e importante é o papel do estágio supervisionado, pois o mesmo permite colocar em prática toda teoria que se aprende e conteúdos estudados, com objetivo de levar o melhor disso para a sala de aula, fazendo assim uma troca de saberes com os alunos. Assim, Piconez diz que: “A construção do educador, que necessariamente passa pela construção da identidade pessoal, e gradativamente se vai encaminhando para a busca da identidade coletiva”. (Piconez, 2012, pag. 51)

Já D'Ambrósio acrescenta que “Ninguém poderá ser um bom professor sem dedicação, preocupação com próximo, sem amor num sentido amplo”. (D'Ambrósio,2011, pag. 84). Deste modo o professor tem a capacidade de auxiliar o aluno a construir o bem maior que o ser humano pode ter que é a informação. Desse modo, questiona-se qual é a maneira correta de avaliar os conhecimentos do aluno, considerando vários aspectos, e não somente uma nota de “prova”. Segundo D'Ambrósio “A avaliação deve ser uma orientação para o professor na condução de sua prática docente e jamais um instrumento para reprovar ou reter alunos na construção de seus esquemas de conhecimento teórico e prático. (D'Ambrósio, 2011, pag. 78)”. Portanto deve-se atentar, pois uma atitude de reprovação muitas vezes pode levar o aluno ao desgosto escolar e conseqüente evasão.

Durante a realização do estágio foi possível perceber esta afirmação, pois os alunos participavam ativamente nas aulas, eram extremamente responsáveis e nas provas não iam tão bem. A partir disso foi possível analisar, o quanto era traumático essa questão de prova, o quanto os alunos ficavam nervosos e não conseguiam responder às questões simples. O repensar a prática avaliativa é muito importante e então foram realizados vários tipos de avaliações, com diferentes instrumentos, avaliando de forma integral os alunos, suas participações em aula, contribuições, enfim seu progresso na aprendizagem dos conteúdos e não somente pela nota de uma prova escrita. Segundo Hoffmann, que traz o compromisso do professor diante das diferenças individuais menciona que:

O aluno constrói seu conhecimento na interação com o meio em que vive. Portanto, depende das condições desse meio, da vivência de objetos e situações, para ultrapassar determinados estágios de desenvolvimento e ser capaz de estabelecer relações cada vez mais complexas e abstratas. (Hoffmann, 2011, pag.43).

Por isso não se pode criar critérios de avaliação iguais para todos, é preciso levar em conta que em cada turma tem situações das mais diversas, onde é preciso analisar como esse processo de avaliação poderá ter mais eficácia.

Como se refere Freire no momento em que diz que “ensinar exige reflexão crítica sobre a prática”, completando essa frase ainda traz que:

É fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador. (Freire, 2009, pag.38).

Fazer parte da mudança, refletir constantemente sobre cada aula, sobre a aprendizagem de cada aluno. Este processo de reflexão na prática é fundamental para obter um bom desempenho na profissão, e também conseguir com que os alunos tenham uma aprendizagem satisfatória.

Dessa maneira entende-se que não é adequado criar critérios de avaliação igual para todos os alunos, e sim criar diversos tipos de avaliação para contemplar o estilo cognitivo de cada aluno, e dessa maneira finalizar o componente curricular com êxito a todos.

Considerações Finais

O estágio é sem dúvida, um dos mais competentes instrumentos para que professores em formação inicial possam ter contato com a sala de aula e as experiências que acontecem durante o período da graduação.

A criação do “Diário da Turma 91” foi fundamental para a avaliação de cada aula pelo olhar do aluno, o que acabou incentivando e fortalecendo a escolha pela profissão professor

de matemática, pois no momento em que cada um escreveu o que estava achando das aulas foi possível perceber que estava no caminho certo.

A vivência no ambiente de trabalho possibilita ao licenciando colocar em prática a teoria construída durante toda sua história acadêmica e também reestruturar estas práticas. Depois de toda esta reflexão sobre o Estágio Curricular Supervisionado II, pode-se concluir que o mesmo contribuiu e muito para a formação docente e veio a somar mais a partir de algumas situações que foram vivenciadas neste período.

Toda a trajetória acadêmica contribui para a formação e amadurecimento profissional, proporcionando a busca incansável pela construção de conhecimentos de forma a construir um excelente profissional, que se preocupa com a aprendizagem de seus alunos e a partir disso, com a construção de um mundo melhor, mais justo e igualitário.

Referências

D'AMBRÓSIO, Ubiratan - Educação Matemática da Teoria à Prática – Papyrus Editora, 22ª edição – Campinas- SP, 2011.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan – Etnomatemática – Elo entre as tradições e a modernidade- ed. Autêntica, 3ª edição – Belo Horizonte-MG, 2011.

FREIRE, Paulo – Pedagogia da Autonomia – saberes necessários à prática educativa- ed. Paz e Terra, 39ª Edição – São Paulo, 2009.

HOFMANN, Jussara – Avaliação Mediadora – Uma prática em construção da pré-escola à universidade – Editora Mediação, 31ª Edição – Porto Alegre, 2011.

MEC. Ministério da Educação – Secretária de Educação Fundamental – PCN's: Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/ SEF, 1997.

PICONEZ, Stela C.B. – A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado - Papyrus Editora, 24ª edição – Campinas- SP, 2012.

PP - Projeto Pedagógico Escolar

